COLÉGIO VITAL BRAZIL

Camila Yumi,
3ª série D

ViBRA

A REVISTA DO VITAL BRAZIL

ano 9 / nº 22 / 1º semestre de 2025

SXSW: “É tudo sobre a formação do ser humano!”

A diretora geral do Vital, Cristina Godoi, conta como foi sua experiência no SXSW - um dos maiores eventos globais de inovação, tecnologia, negócios, educação e entretenimento

O que é SXSW - ou South by Southwest?

É um festival global e anual que acontece em Austin, no Texas (EUA), há quase 40 anos. Mobiliza gente do mundo inteiro: CEOs de grandes empresas, pesquisadores e estudiosos, jovens com suas *startups*, pessoas interessadas e interessantes. São duas semanas com um turbilhão de palestras, workshops, apresentações e visões futuristas sobre quase tudo. Entre as 23 trilhas temáticas do SXSW 2025, escolhi seguir comportamento e criatividade. Paralelamente ao conteúdo, o evento tem um charme indescritível! Mil lançamentos, livros, sessões de filmes, famosos nas estreias, shows, música, a indústria das artes brilhando! O centro de Austin é pequeno e a cidade inteira mergulha nesse festival de inovação; são mais de dez hotéis envolvidos. As pessoas circulam pelas ruas entre estrelas de Hollywood, cantores de rock, atrações, ativações, carros andando sem motoristas, drones voando sozinhos. Tudo acontecendo e você tentando controlar seu FOMO (*Fear Of Missing Out*), correndo de um *speaker* para outro - esse é o clima! Nas filas, gente querendo saber de onde você é e por que você foi. Uma atmosfera incrível de aprendizado e troca.

E por que você foi?

Sinto que nós precisamos, de vez em quando, sair do universo da Educação para “furar a bolha”, entender o que está sendo produzido de conhecimento em outras áreas e, quem sabe, pegar emprestado. A palestra do Mike Bechtel, chefe de futurismo da *Deloitte Consulting,* conversa muito com isso. Ele trouxe a ideia de que a diversidade de fontes e conteúdos vai ser um novo diferencial, algo como a “polinização cruzada de conhecimento”. Ele diz que a riqueza das descobertas está em ouvir alguém de uma área diversa e aprender com a experiência. Acabamos sendo provocados quando vemos concepções diferentes em ambientes diferentes. Escolhi participar do festival geral - em vez do SXSW EDU, que foca na Educação - com essa perspectiva de expandir meu olhar e aprender. Vi que sempre há uma convergência com o que fazemos na escola, porque é tudo sobre a formação do ser humano.

O que viu de mais interessante?

O festival é rico, riquíssimo! Foi uma das coisas mais instigantes de que já participei! Eu já vinha pesquisando e sabia que precisava me programar; são mais de três mil apresentações, ninguém consegue ver tudo! Contei com a curadoria da *Oxygen* (@hub.oxygen) e montamos um roteiro com minhas escolhas. Passei uma semana assistindo a palestras que me interessavam. Ouvi pessoas incríveis, como a pesquisadora Brené Brown, o médico Peter Attia - que fala de longevidade e popularizou a Medicina 3.0 -, e a Amy Webb, fundadora do *Future Today institute* e pesquisadora da *Oxford University*, uma das mais influentes futuristas do mundo, que lança anualmente no festival um relatório com tendências tecnológicas que vão abalar a humanidade. A Amy fala de coisas disruptivas e provocadoras, mostrando pesquisas e protótipos que já são realidade e chocam um pouco. Por exemplo, um porco com a arcada dentária do ser humano - para fazer transplantes de dentes; ou biotecnologias que, aliando Inteligência Artificial ao corpo, podem controlar sensações, emoções e pensamentos! A palestra está disponível no youtube e eu recomendo!

Gostou da abertura, com a Kasley Killam, que foi tão comentada?

Gostei muito. A Kasley é uma cientista social de Harvard, autora do livro *The Art and Science of Connection*, e falou sobre a importância e os próximos desafios do que se denominou “*social health*”. Ela traz esse conceito da saúde social - que trata das doenças do convívio e das relações, da solidão e do isolamento - complementando a saúde física e a saúde mental. Ela analisa também correlações e contribuições de telas e redes sociais, e diz que daqui a alguns anos nosso olhar para os problemas de saúde social estarão “no mesmo lugar” em que as questões de saúde mental estão hoje. Muitas das falas que vi tocaram no ponto de uma epidemia de solidão, dos desafios nos relacionamentos, de um menor interesse em formar famílias, um olhar mais individualista. Essa estudiosa acredita que as relações - pessoais e profissionais - podem se tornar ainda mais desafiadoras nos próximos anos, criando uma possível oportunidade, ou necessidade, de incluir esse olhar nos currículos que formam crianças e jovens. Isso chamou muito a minha atenção.

O que mais você traz do SXSW para a escola?

Tanta coisa! Aprende-se muito nesse festival. Algumas ideias já passei para as coordenações tentarem trazer para os nossos alunos, como uma palestra de futuristas do MIT (*Massachusetts Institute of Technology*), falando de tendências e impactos para a humanidade. Vi painéis de gente jovem com currículos extensos, respaldados em estudos; alguns com menos de 30 anos e já com uma década de participação em pesquisas consistentes. Jovens rápidos, ágeis, desprovidos de apego à forma, com conhecimentos sobre tecnologia, comportamento e até quebra de paradigmas e preconceitos de gerações anteriores. Voltei encantada com a Geração Z e esperançosa com a Educação. Achei lindíssimo ver jovens apresentando inovações - um pouco como acontece no Colégio quando uma turma faz um *pitch* sobre um projeto tecnológico e inovador. Na escola, é uma iniciação, claro, mas quando você vê a mesma estrutura em um festival que é referência mundial, é muito animador! Reforça que o que exercitamos é aplicável no mercado. Consegui imaginar nossos alunos lá, fazendo seus *pitches*! Observar essa conexão do nosso mundo acadêmico com o mundo profissional do SXSW foi revelador e gratificante para mim.

Falou-se sobre os perigos do uso da tecnologia por crianças e adolescentes?

Durante uma palestra sobre Inteligência Artificial, ouvi um termo forte sobre as gerações que já nasceram com a tecnologia na palma da mão: “reféns digitais”. Nós dizemos de uma maneira positiva que nossos alunos são nativos digitais - e realmente são -, mas o fato de consumirem tecnologia indiscriminadamente os torna reféns. Isso me fez pensar muito no nosso papel. Aliás, pensamos e repensamos sobre isto o tempo todo: Na construção do conhecimento, por quais conteúdos a escola é responsável? Há uma série de coisas na relação com a tecnologia que passou a ser responsabilidade da escola. Temos que capacitar as crianças e os adolescentes para consumir tecnologia sem que sejam reféns - menos automaticamente e com consciência. Temos que refletir com eles para que aprendam a ser usuários protagonistas, e não reféns. Precisamos que eles se perguntem: “Estou usando ou sendo usado?”. Além de ensinar a fazer buscas no Google ou a pedir algo à IA, a escola tem a obrigação de ensinar *como* e *quanto* usar - considerando as formas, a ética e a qualidade do uso. Isso passa a ser fundamental para capacitar esse estudante como cidadão.

Colégio VITAL BRAZIL A força do ensino

EXPEDIENTE ViBRA é um órgão de comunicação do Colégio Vital Brazil.
Colégio Vital Brazil: Av. Nossa Senhora da Assunção, 438, Vila Butantã, São Paulo/SP – (11) 3712.2218 – www.vitalbrazilsp.com.br
Fundadores: Gisvaldo de Godoi, Neusa A. Marques de Godoi **Direção Geral:** Cristina Godoi de Souza Lima
Direção Pedagógica: Suely Nercessian Corradini **Direção Administrativa:** Fernando A. Mello

Marketing: Natália Giraldi **Colaboradores:** André Rebelo, Cátia Alves, Maíra Malosso, Suely Nercessian Corradini, Vanessa Inagaki **Jornalista Responsável:** Juliana Bógus Saad (MTB 42.386/SP) **Designer:** Giovanna Angerami
Fotografias: Jesse Matos / Equipe Pedagógica / Denki Estúdio Fotográfico
1º semestre de 2025.

4 DICAS
Inteligência emocional na era digital

5 EDUCAÇÃO INFANTIL
Afternoons para os pequenos!

8 FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS
Quero ver seu pensamento

10 FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS
Desafio multifacetado, professores multipreparados

13 ENSINO MÉDIO
Desafios e conquistas

16 TRILHAS
Plugados e desplugados

18 INGLÊS
Write right!

20 ARGUMENTO
A importância de sonhar um mundo melhor

Inteligência emocional na era digital

Algumas habilidades essenciais e como estimulá-las

Por **Fernanda Lee, M.A.Ed.** - mestre em educação, mãe de dois adolescentes, escritora e *master trainer* em Disciplina Positiva - @FilosofiaPositivaOficial

"Como mães e pais, nosso papel vai além de, simplesmente, preparar filhos e filhas para o futuro; precisamos ajudá-los a preservar a essência humana no mundo digital."

1 FLEXIBILIDADE COGNITIVA
Modele a adaptabilidade mostrando como você se ajusta a novas tecnologias e opiniões diferentes. Pergunte: *"De que outra maneira podemos tentar resolver esse problema?"*

2 ALFABETIZAÇÃO EM IA
Converse sobre a influência da IA no dia a dia: *"Já pensou em como o Youtube decide quais vídeos sugere para você? E já notou como isso é capaz de aumentar seu tempo de tela?"*

3 CRIATIVIDADE
Conte histórias antes de dormir. Leia este artigo e converse sobre ele. Faça reuniões de família e termine com uma brincadeira - o livro "Disciplina Positiva", de Jane Nelsen, pode ajudar.

4 PENSAMENTO CRÍTICO
Não acredite em tudo que recebe por WhatsApp. Pergunte e pesquise com mais profundidade: *"O que é essa informação? Quem criou? Quando? Como? Por que divulgou?"*

5 MENTALIDADE DE CRESCIMENTO
Foque no processo, não só no resultado. Acrescente "ainda" às frases: *"Não sei fazer isso ainda"*. Pergunte: *"O que você aprendeu com essa experiência, mesmo não tendo 'dado certo'? O que pode fazer diferente da próxima vez? Do que precisa para melhorar?"*

6 HABILIDADES FINANCEIRAS
Ofereça a mesada adequada à idade da criança, incentivando a administração do próprio dinheiro. Guie e oriente. Pergunte: *"Se metade deve ser poupada, como vai usar o resto?"*

7 HABILIDADES SOCIAIS
Modele escuta ativa e empatia nas interações. Demonstre ser fonte segura para conversar sobre qualquer tema. Use "erros" como oportunidades de aprendizado, não de humilhação.

8 USO RESPONSÁVEL DA TECNOLOGIA
Se o jovem deseja a *liberdade* de ter celular ou computador, deve assumir também a *responsabilidade*. No livro "Adolescente não precisa de sermão" há um modelo de direitos e responsabilidades no uso do celular.

9 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
Incentive a autonomia, permitindo que os jovens tomem decisões adequadas à idade. Peça ajuda a um adolescente para "baixar" um "app". Pergunte: *"Você pode nomear dez estados de sentimentos além de 'triste, feliz, bravo e assustado'?"*

Afternoons para os pequenos

O Integral Bilíngue do Vital oferece tardes inteiras de atividades em inglês; as crianças brincam, experimentam rotinas e, vivendo, aprendem a se comunicar em outro idioma

O programa é supernovo - começou em 2024 - e *super nice!* São divertidas tardes de imersão na língua inglesa, descobrindo e aprendendo naturalmente. Desde os três anos de idade, as crianças que estudam no período da manhã no curso regular do Vital podem passar a tarde na escola "vivendo" em inglês. No Integral Bilíngue, professoras, especialistas e estagiárias *speak English* com a turminha o tempo todo - desde o almoço, a recepção na sala com a música de *Hello*, passando por atividades diversas, jogos, desafios, esportes, relaxamentos, lanche, até a música de *Bye Bye*. Em pouco tempo, mesmo os pequenos que nunca tiveram contato com outro idioma entram no ritmo, entendendo comandos como *let's go* e *line up*. E logo soltam frases "misturadas" - o que é muito positivo e deve ser estimulado na primeira infância - como: "Posso ir ao *bathroom*?", "Quero comer *apple*", "Minha mãe me deu *rice and beans*", "Isso é *chicken*". As famílias manifestam a alegre surpresa de ouvir pipocar em casa *words in English* no meio da rotina com os *little ones*. E há relatos de crianças que, com poucos meses no projeto, já passaram, até, a assistir a desenhos e filmes em inglês; a transição para a compreensão auditiva é muito rápida.

Bilinguismo na primeira infância e afeto pela língua

"O Vital sempre ofereceu a opção do ensino integral, para as turmas dos dois períodos. A novidade é que, a partir de 2024, as atividades da tarde são todas propostas e conduzidas em inglês. Foi uma alegria ver que tivemos uma procura significativa e quase o triplo de matrículas no Bilíngue em 2025", relata Vanessa Inagaki, atual coordenadora pedagógica da Educação Infantil e dos anos iniciais do Fundamental. "A neurociência comprova a importância do envolvimento com uma segunda língua na primeira infância, o que pode garantir um conhecimento profundo e duradouro do idioma."

Mais intenso do que o ambiente e a duração das aulas de Inglês do curso regular, esse período extra proporciona, com a vivência da língua e atividades lúdicas, um aprendizado contínuo e natural. Ainda mais para os bem pequenos, que se apropriam rapidamente de palavras novas, estruturas e até frases, absorvendo como esponjas o inglês que escutam, e reproduzindo os sons de forma orgânica. "Nessa fase, ser lúdico é muito importante para desenvolver o afeto pela língua! Esse afeto diminui a resistência ao novo idioma", afirma a coordenadora do Inglês, Maíra Malosso. A professora Anna Beatriz Pereira Martins, do integral, concorda, e explica: "Eu diria que nós 'inserimos' o inglês naturalmente na vida das crianças, propondo coisas do interesse delas para que elas 'se sintam parte'. Porque 'ser parte' é o que conquista e transforma". Às vezes, algum novato pergunta por que precisa ficar falando inglês o tempo inteiro. "Porque aqui a gente vive assim!", responde a *teacher* Bia. E, facilmente, aquilo se torna rotina e funciona superbem. "É um período leve, de muita brincadeira e experiências diversas sem cobranças, sem grades engessadas ou tarefas rígidas; são tardes livres, prazerosas e até de descanso - com momentos de *mindfulness*, ioga e técnicas de respiração."

"O PROJETO DO ENSINO INTEGRAL DO VITAL REFLETE O COMPROMISSO DO COLÉGIO EM MOLDAR INDIVÍDUOS BILÍNGUES E MULTICULTURALMENTE COMPETENTES."

Cristina Godoi, diretora geral

Living and learning outside

As tardes são, principalmente, fora da sala de aula, explorando os espaços da escola e usando cada lugar como forma de aprendizado: ir para o bosque é *"Let's go to the woods"* e nunca mais esquecer o que são *woods* e tantas outras coisas que existem na floresta; na biblioteca, *"It's time to read a book"*; na brinquedoteca, "*We are going to play*". Na fazedoria, o *teacher* Guilherme, do STEAM, mostra e apresenta em inglês os nomes das máquinas e as técnicas que ele usa e ensina. Na natação, o vocabulário do universo aquático aparece e flui *like a wave* - o que vale igualmente para os outros esportes, coordenados pela *teacher* de educação física Fernanda Gamboa - ex-aluna e formada em Inglês no Vital. Nas rodas diárias de canto e de leitura, a repetição é adorada pelos pequenos, e uma ferramenta poderosa de aprendizagem - momentos em que a *teacher* Bia observa algo interessante: "Eles aprendem as letras das músicas só de ouvir uma ou duas vezes, e já cantam sem ajuda. Os livros, eles folheiam, observam as imagens, escutam, e depois contam a história com palavrinhas em inglês de um jeito muito lindo. Por mais que não consigam ler, efetivamente, dá para a gente perceber que está tudo funcionando *in English* dentro da cabeça deles".

QUATRO EIXOS GUIAM O INTEGRAL BILÍNGUE

- ***Bodies & Minds* (corpos e mentes)** - *Swimming e sports* em geral; *mindfulness* diariamente - prática para as crianças se autorregularem, aprenderem a se centrar, acalmar, descansar depois da rotina puxada da manhã; *body stretch & rest* - ioga, técnicas de respiração, jogos de equilíbrio e concentração; *cooking* class, quinzenalmente; e *play time*.

- ***Arts & Languages* (artes e linguagens)** - Atividades de *"do it yourself"*, em que as crianças criam, desenvolvem e replicam o que aparece na imaginação; *crafts & painting* - com atividades manuais, desenhos, pinturas; music; *show & tell* - compartilham materiais que trazem de casa ou que encontram na escola, bom para desenvolver a fala e as relações em grupo; *storytelling; drama club*; e *cultural immersion*.

- ***Technology* (tecnologia)** - *STEAM*; e *games* - criam jogos, *podcasts, audiobooks*.

- ***Environment* (meio ambiente)** - Práticas e brincadeiras de jardinagem e de sustentabilidade, no *garden* e na horta, para aprender a se relacionar e cuidar da natureza.

Quero ver seu pensamento

A prática de Rotinas de Pensamento em sala de aula é uma estratégia para que alunos e professores possam ver e monitorar o que estão realmente ensinando e aprendendo

É possível tornar visível o que está acontecendo dentro da cabeça de cada estudante no momento do aprendizado? Sim, se os alunos falarem, mostrarem, compartilharem o que estão sentindo, pensando e "significando" enquanto aprendem; se tiverem ferramentas para organizar e expor o que entenderam, o que ainda não ficou claro, as dúvidas que aparecem. É disso que trata a prática pedagógica da Aprendizagem Visível, que busca tornar visíveis os processos mentais, cognitivos e emocionais - normalmente subjetivos.

Tornar visível a aprendizagem, além de motivar o estudante a participar mais ativamente e se engajar durante o processo de aprendizado, ajuda o professor a perceber se está sendo inteiramente compreendido, se está atingindo os objetivos da aula, onde e qual suporte precisa oferecer. "No final de 2024, tivemos uma formação para os professores com a educadora Julia Pinheiro Andrade, especialista no assunto e organizadora de um livro recente sobre essa pedagogia - 'Aprendizagens visíveis: Experiências teórico-práticas em sala de aula'", conta a coordenadora Vanessa Inagaki. O tema vem de um estudo antigo, o Projeto Zero, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. "Estudando neurociência e aprendizagem para a compreensão, entendemos que era o momento de investir nessa formação. Nós já usávamos conceitos dessa metodologia, mas a Julia nos colocou no lugar do aluno, fez as atividades usando as Rotinas de Pensamento, trouxe para nós a prática, facilmente aplicável em sala na educação contemporânea", explica Vanessa. A Aprendizagem Visível evidencia a importância do monitoramento e da documentação sobre como o aprendizado acontece.

Organização mental

As Rotinas de Pensamento são recursos pedagógicos que ajudam a tornar o aprendizado visível tanto para o estudante quanto para o professor - porque organizar pensamentos e rotinas facilita ter foco e clareza. São estratégias, ferramentas, metodologias muito práticas que ajudam a criança a se manifestar, a ter a percepção do próprio aprendizado, a se conectar com os colegas, a escutar e avançar em vez de repetir. Ajudam a desenvolver nas crianças habilidades como flexibilidade cognitiva e compreensão de diferentes pontos de vista. São também formas para o professor convidar o aluno a explicitar seu entendimento e suas dúvidas. As "Frases Poderosas" são um exemplo de ferramenta dessas rotinas.

"Eu proponho bastante algumas 'Frases Poderosas' durante as aulas e tem sido muito potente e produtivo usar esse recurso", relata a professora Eliane Santana, assessora de Matemática. "'O que eu vejo, o que eu penso, o que eu pergunto'; 'O que eu já sei, o que eu gostaria de saber, o que eu aprendi, o que eu ainda não sei' - são frases que mobilizam o pensamento da criança! Com outras, como 'O que você conecta com a fala do amigo, o que você modifica e o que você amplia', consigo trabalhar com a turma a escuta ativa e atenta. Explico o que é a 'Fala Dominó': não pode repetir o que o colega já falou, precisa avançar - como acontece com as peças de dominó enfileiradas quando empurramos a primeira e elas vão se impulsionando para a frente, uma a uma. As crianças visualizam, entendem e começam a aplicar! Dizem: 'Vou escutar para não repetir'. É um sucesso", completa Eliane.

Além das "Frases Poderosas" e da "Fala Dominó", muitas outras Rotinas de Pensamento estão sendo usadas pelos professores e ajudando a gerar aulas dinâmicas e inclusivas, com participação mais efetiva dos alunos - independentemente da eloquência ou do nível de dificuldade, já que são rotinas simples de usar e que motivam todos a opinar e perguntar. Rotinas colaboram também para a melhor gestão do tempo, mais qualidade na troca e a real compreensão de que não é só o professor que está lá passivamente ensinando, mas o aluno está ativamente aprendendo. "Isso fica claro com a rotina de explicitar o objetivo da aula no começo e, no final, perguntar o que eles aprenderam - ou propor uma atividade para contarem", aponta a professora Eliane. "Outro dia, um aluno do 5º ano falou assim: 'Dentro do objetivo da aula, aprendi tudo isso que eu não sabia...', e explicou, com as palavras dele, exatamente o que eu tinha ensinado. Tem pensamento mais visível do que esse [risos]?!"

APRENDIZAGENS VISÍVEIS E ROTINAS DE PENSAMENTO

"As aprendizagens visíveis estão conectadas ao 'ensino para a compreensão', termo usado por muitos pesquisadores. Com essa visão, há mais de 50 anos temos essa proposta de ensino para a compreensão do Projeto Zero, da Faculdade de Educação de Harvard. Dentre muitas de suas inovações, o Project Zero desenvolve a pesquisa do 'pensamento visível', sobre como estimular o pensamento dos estudantes em todas as áreas do conhecimento. Dessa pesquisa, nasceram propostas de experiências transformadoras com as 'rotinas do pensamento visível'. Podemos defini-las como estruturas e ferramentas que tornam o pensamento e as emoções individuais e coletivas visíveis e documentadas em toda sala de aula e, quando feitas habitualmente, tornam-se rotina. São estruturas simples, como perguntas em pequenas etapas que podem ser utilizadas sozinhas ou em grupo; projetadas para serem práticas, fáceis de memorizar e estimular uma variedade de processos cognitivos e emocionais. São excelentes meios de incentivo para os estudantes serem conscientes de seu contexto e pensarem sobre o significado de suas observações e ações. As rotinas não tornam o conteúdo menos desafiador, mas são apoios ao pensamento e ao questionamento em qualquer investigação. Todas as Rotinas de Pensamento são estratégias para estimular a reflexão; e elas podem ser agrupadas em três tipos básicos no que diz respeito ao seu propósito: Para introduzir e explorar ideias iniciais, fazer perguntas curiosas, registrar conhecimentos ou hipóteses prévias; Para sistematizar ideias e produzir balanços analíticos, frequentemente comparando o que se sabia antes do estudo e o que se aprendeu; Para aprofundar ideias, buscando visibilizar conexões, comparações e relações mais profundas na compreensão de um tema."

Julia Pinheiro Andrade (@ativaedu), consultora educacional certificada em *Visible Thinking* e *Teaching and learning in a maker-centered classroom* pelo Projeto Zero da Harvard Graduate School of Education

Desafio multifacetado, professores multipreparados

Anualmente, a equipe de professores dos anos finais recebe formações específicas para se manter preparada e atualizada diante dos desafios dessa fase escolar

Os anos finais do Ensino Fundamental - do 6º ao 9º, com idades entre 11 e 14 - englobam alunos extremamente diversos. Enquanto os do 6º ano estão saindo da infância e entrando na pré-adolescência, os do 9º já são adolescentes, à beira do Ensino Médio. Portanto, a tarefa de educar essa faixa etária é um desafio multifacetado que exige não apenas conhecimento pedagógico, mas, também, compreensão profunda das complexidades dessa fase de transição, de intensas mudanças físicas, emocionais e cognitivas. Fase em que todos estão em busca de identidade, enfrentam pressões sociais, questionam valores e desejam autonomia. São muitos os desafios da equipe, a começar pela diversidade de necessidades desses estudantes. "O professor tem que ser capaz de adequar linguagens, de entender o neurodesenvolvimento dos alunos, as características de cada idade, e como se comunicar para que a turma entenda as informações e compreenda as transformações pelas quais está passando", explica a coordenadora Cátia Alves. Neurodesenvolvimento é o campo de estudo que investiga como o cérebro se desenvolve do nascimento até a idade adulta; busca compreender como os processos neurobiológicos influenciam a formação das estruturas cerebrais, e examina como isso está relacionado à cognição, ao comportamento e às habilidades.

Nos 6º e 7º anos, predominam questões relacionais - como *bullying*, cancelamento, grupos fechados, diversidade, racismo, intolerância... "Tudo começa a aparecer nessa fase; são crianças que estão aprendendo a viver em comunidade e a compartilhar mais", diz Cátia. No 8º e no 9º, a demanda é relativa à autorregulação - capacidade de "controlar" pensamentos, emoções e motivações para atingir objetivos. "Nossa equipe é preparada para as necessidades desses dois grupos: temos professores com formação em neuroeducação, psicopedagogia, disciplina positiva, comunicação não violenta (CNV), mestres e doutores. Mas nos aprimoramos constantemente", lembra a coordenadora. Entre 2022 e 2023, a equipe recebeu um treinamento importante sobre saúde mental do Instituto "Ame sua mente", que assessora a escola com o psiquiatra especialista em infância e adolescência Gustavo Estanislau. "Começamos 2025 ouvindo estudiosos como a professora Luciana Alves (Convivendo com a diversidade étnico-racial), o doutor Alexandre Saadeh (Crianças e adolescentes com variabilidade de gênero) e Alessandro Marimpietri (Construindo pontes entre gerações). Ao longo do ano, a formação continua." Aproximar-se do universo desses estudantes é uma estratégia-chave para os educadores. Mas, mais do que só entender as tendências culturais, é preciso reconhecer e respeitar a complexidade dos adolescentes.

"APRESENTO AOS ALUNOS NOVAS MANEIRAS DE USAR AS TECNOLOGIAS, ESTIMULANDO A CRIATIVIDADE E PREPARANDO PARA O FUTURO - ENQUANTO ELES DESENVOLVEM NOVAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS, COMO A PROGRAMAÇÃO."

Renan / Tecnologia e Inovação - 6º ao 9º

"CONTRIBUO COM A FORMAÇÃO DE UM REPERTÓRIO DIVERSIFICADO E DEMOCRÁTICO, PARA QUE ELES TRANSITEM ENTRE CONTEXTOS DE MAIOR OU MENOR FORMALIDADE SEM ESTABELECER HIERARQUIAS OU OLHARES PRECONCEITUOSOS. VALORIZO COMPORTAMENTOS GENEROSOS."

Lucas Leme / Redação - 7º / Espanhol - 6º

"NO 6º ANO, PROCURO MOSTRAR QUE AS OPINIÕES IMPORTAM E QUE CADA TEXTO PODE CONTAR UMA HISTÓRIA ÚNICA. NO 7º, AMPLIO HORIZONTES CULTURAIS E LINGUÍSTICOS. MEU PAPEL VAI ALÉM DAS REGRAS GRAMATICAIS: É DESPERTAR O PRAZER PELA COMUNICAÇÃO E O PODER DAS PALAVRAS."

Desirée de Georgean V. Roxo Souza / LP e Redação - 6º / Espanhol - 7º

"A LÍNGUA PORTUGUESA DESEMPENHA UM PAPEL IMPORTANTE NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E SOCIAL DOS ALUNOS. PERMITE O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES FAVORÁVEIS AO ENTENDIMENTO DO MUNDO, À EXPRESSÃO DE IDEIAS E À CONSTRUÇÃO DE UM PENSAMENTO ANALÍTICO."

Simone / Português - 7º

"FAÇO COM QUE DESENVOLVAM UM PENSAMENTO QUE FOGE DO SENSO COMUM, MOSTRANDO COMO O QUE JÁ ACONTECEU PODE NOS AJUDAR A (RE)PENSAR O PRESENTE. NÃO SE TRATA DE 'APRENDER COM OS ERROS DO PASSADO', MAS USAR OS ACONTECIMENTOS PARA APROFUNDAR OS CONHECIMENTOS."

Andre Sekkel Cerqueira / História - 6º e 7º

"MINHA CONSTANTE CONSTRUÇÃO DIALÉTICA COM OS ALUNOS CRIA MEMÓRIA AFETIVA. POIS ESSA MEMÓRIA, ACESSÍVEL, SER-LHES-Á SEMPRE ÚTIL POR CONTER EM SI A LEMBRANÇA DE UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVO DE UMA OPINIÃO PRÓPRIA."

Gabriel de Assis / História - 8º

"EM MINHAS AULAS, TENTO AJUDAR OS ALUNOS A DESENVOLVEREM O AUTOCONHECIMENTO E O AUTOCUIDADO COM O CORPO E COM A SAÚDE FÍSICA E MENTAL, ALÉM DE INCENTIVÁ-LOS A ACREDITAREM EM SI MESMOS E A PERSEVERAREM NA BUSCA DOS SEUS OBJETIVOS."

Flávia / Educação Física - 6º ao 9º

"QUERO DESPERTAR UM OLHAR SENSÍVEL, CRÍTICO E CRIATIVO. A ARTE PROMOVE EXPRESSÃO E DIÁLOGO, FORMA GENTE MAIS EMPÁTICA E ABERTA À DIVERSIDADE, QUE OBSERVA O MUNDO COM PROFUNDIDADE E ENCONTRA BELEZA E SENTIDO NAS ENTRELINHAS."

Isabella Viana Paz / Arte - 8º e 9º

"FACILITAMOS O PROCESSO DE DESCOBERTA DAS INFINITAS POSSIBILIDADES DE QUE O CORPO É CAPAZ, EM DESAFIOS PESSOAIS OU COOPERANDO COM O GRUPO."

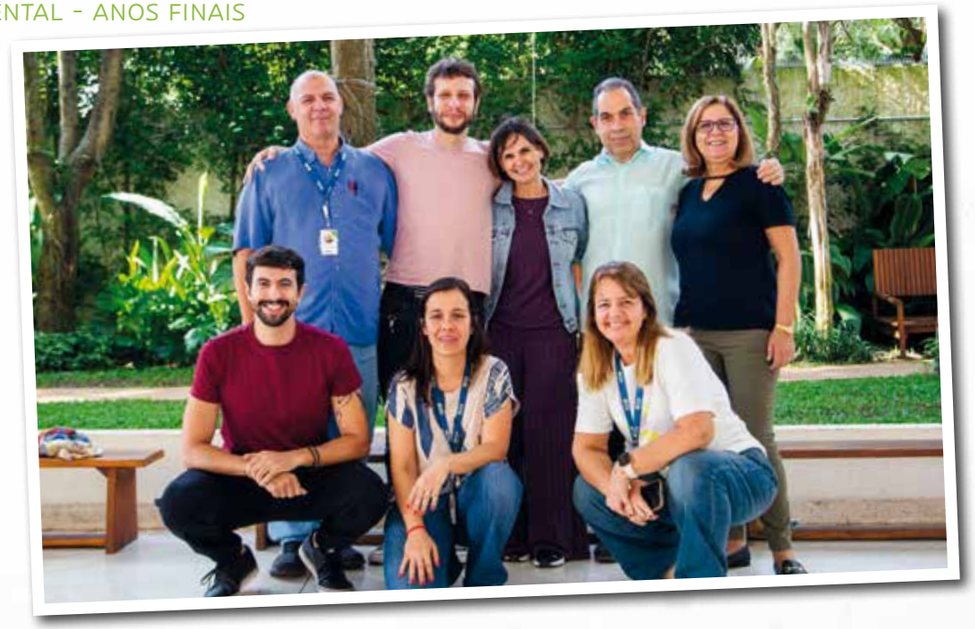
Larissa Vassoler Wosniak / Ed. Física

"AO PREPARAR A AULA, PENSO: COMO APRESENTAR ESSE ASSUNTO DE MANEIRA LEVE E DE FORMA QUE OS ESTUDANTES SE LEMBREM?! PROCURO CRIAR UM AMBIENTE ONDE TODOS POSSAM INTERAGIR. FAÇO ATIVIDADES FORA DA SALA, BUSCO PROJETOS COM OUTROS PROFESSORES, UTILIZO TODOS OS RECURSOS!"

Carmem / Matemática - 7º e 8º

"APROXIMO A QUÍMICA DO COTIDIANO, MOSTRANDO QUE A AULA VAI ALÉM DA SALA, E QUE AS CIÊNCIAS, MAIS DO QUE EXPLICAR O MUNDO, ABREM A MENTE E DESPERTAM O SENSO CRÍTICO."

Danilo Castro Pereira / Química – 9º



"PROCURO VALORIZAR O CONHECIMENTO E SUAS RELAÇÕES COM O DIA A DIA. ESSA VISÃO AMPLIADA DE EDUCAÇÃO POSSIBILITA O DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO, A VALORIZAÇÃO DO EXERCÍCIO DA LIBERDADE E O RESPEITO AO ESPAÇO PÚBLICO, PROMOVENDO ATITUDES CIDADÃS."

José Roberto / Geografia - 8º e 9º

"AJUDO O ALUNO A DESENVOLVER A CONFIANÇA EM SUA CAPACIDADE DE APRENDER. BUSCO TORNAR O APRENDIZADO MENOS INTIMIDADOR, MOSTRANDO QUE ERRAR FAZ PARTE DO PROCESSO E QUE CADA DESAFIO SUPERADO AMPLIA A COMPREENSÃO."

Maria Rita / Matemática - 9º

"PROCURO ENTENDER OS INTERESSES, O QUE SENTEM, COMO SE SENTEM, E ME DISPONHO A RESPONDER PERGUNTAS SEM JULGAMENTOS - JÁ QUE SÃO FREQUENTES AS DÚVIDAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO E AS MUDANÇAS FÍSICAS E COMPORTAMENTAIS TÍPICAS DA IDADE."

Maria Carolina / Ciências - 6º / Biologia - 9º

"LEVO O ALUNO A UM NOVO NÍVEL DE INTERPRETAÇÃO DO MUNDO FÍSICO, PARTINDO DA OBSERVAÇÃO DOS FENÔMENOS NATURAIS E DA EXPERIMENTAÇÃO, CONSTRUINDO TEORIAS QUE EXPLICAM RACIONALMENTE O QUE SE OBSERVA. E ELE PODE TOMAR DECISÕES CIENTIFICAMENTE EMBASADAS."

Laércio / Física - 8º e 9º

"COMO A GEOGRAFIA INFLUENCIA A CULTURA LOCAL E A IDENTIDADE REGIONAL AJUDA A ENTENDER A DIVERSIDADE E FOMENTA O SENSO DE PERTENCIMENTO E VALORIZAÇÃO DAS COMUNIDADES. TEMAS COMO URBANIZAÇÃO, MIGRAÇÃO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS SÃO CRUCIAIS PARA O ADOLESCENTE COMPREENDER OS DESAFIOS E COMO ISSO AFETA SEU FUTURO. FALAR DE POLUIÇÃO, ESPAÇOS VERDES E DESIGUALDADE SOCIAL SENSIBILIZA SOBRE A IMPORTÂNCIA DE UM AMBIENTE SAUDÁVEL."

Fernanda Nakabara / Geografia - 6º e 7º

"TORNO A MATEMÁTICA ACESSÍVEL E CONECTADA AO DIA A DIA: MOSTRO QUE ELA DESENVOLVE RACIOCÍNIO LÓGICO E CONFIANÇA PARA ENFRENTAR DESAFIOS. NÃO É APENAS DECORAR REGRAS, MAS ENTENDER PADRÕES, QUESTIONAR E ENCONTRAR SOLUÇÕES DE FORMA CRIATIVA E ESTRUTURADA."

Fernanda Lopes / Matemática - 6º

"LECIONO DE FORMA LEVE E DIVERTIDA PARA QUE O APRENDIZADO SEJA EFICAZ. TAMBÉM APRENDO COM MEUS ALUNOS, QUE ME MOSTRAM OUTRAS VISÕES, FORMAS DE VER A MATEMÁTICA DIFERENTES DAS QUE ESTOU ACOSTUMADO. TRABALHO PARA PREPARÁ-LOS PARA O ENSINO MÉDIO E PARA VIDA!"

Luciano / Matemática - 7º e 8º

Desafios e conquistas

Período de transição e crescimento, com expectativas, desafios e descobertas, o EM é uma jornada em três etapas, cada uma com suas particularidades, até a conquista da tão sonhada vaga na universidade

1ª SÉRIE:
A transição para a autonomia

A chegada ao Ensino Médio marca uma mudança significativa na rotina escolar. Os alunos saem de um modelo mais estruturado na Educação Básica, para um ambiente que exige maior autonomia e organização. Esse período inicial é um tempo de adaptação, no qual é preciso aprender a gerenciar os estudos - definir prioridades e equilibrar responsabilidades.

2ª SÉRIE:
O momento do autoconhecimento

Com a experiência adquirida no primeiro ano, os estudantes começam a entender melhor seus métodos de estudo e suas aspirações. "Agora, a pergunta é: Para onde quero ir? Por que estou estudando?", destaca o coordenador. É nessa fase que muitos começam a explorar suas áreas de interesse, aprofundam os conteúdos e desenvolvem um olhar mais estratégico para o futuro acadêmico e profissional.

3ª SÉRIE:
A preparação para o futuro

O último ano é marcado pela revisão intensiva dos conteúdos e pelo foco nas avaliações externas, como vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Além do aprofundamento acadêmico, este também é um momento de amadurecimento emocional. "Trabalhar as emoções e as relações é essencial para que os alunos concluam essa etapa em paz, confiantes e preparados para apresentar tudo o que aprenderam", reforça André.

No fim dessa jornada, cada estudante carrega não apenas conhecimento, mas também vivências que moldam sua trajetória. O Ensino Médio é um grande aprendizado para a vida.

FRANCISCO LUÍS ALVES MORAES
Ex-aluno, formado em 2024
Aprovado para Geografia nas universidades de São Paulo (USP) e de Campinas (Unicamp), e para Geologia na USP e na Federal de Minas Gerais (UFMG). Ama jogar videogame.

"O que carrego de mais importante do Ensino Médio do Vital é o senso crítico enfatizado e desenvolvido nas aulas de humanidades. Mas o raciocínio lógico trabalhado nas exatas não deve ser menosprezado. O colégio me preparou para essa nova etapa justamente através do desenvolvimento pessoal e acadêmico, com habilidades humanas e exatas. As aulas de geografia e os itinerários de humanidades foram as atividades que mais me foram úteis na formação e na identificação com o curso de graduação, pois pude trabalhar unindo 'conceitos-chave' e 'conteúdos clássicos' a análises de eventos político-sociais e econômicos da atualidade. Essas habilidades também me possibilitaram uma melhor argumentação nas questões e redações, ao focar na interpretação de textos e no relacionamento de conteúdos e ideias, construindo sequências lógicas melhores. Entre as mudanças do colégio para a universidade, eu destacaria uma maior identificação com a liberdade de formulação da grade de matérias, e mais responsabilidade quanto a transporte e organização da minha rotina. Estou cursando Geografia na USP. Quero me integrar à universidade, conhecendo as estruturas e os coletivos; e quero entender como as matérias são trabalhadas nas diversas disciplinas obrigatórias e eletivas. Meu sonho é trabalhar em estudos de geleiras - glaciologia."

DANIEL PIASSI B. DOS SANTOS
1ª série C

Gosta de ler e aprender novos idiomas. Pensa em cursar engenharia aérea, aeroespacial ou nuclear, mas não sabe se essa ideia vai se manter até o final do Ensino Médio.

"A mudança do Fundamental para o Médio não foi tão difícil para mim; só foi complicado ter que mudar todo o meu dia a dia para me adequar ao horário da escola e à nova quantidade de aulas por semana. Nesse primeiro ano, tenho a expectativa de que minhas capacidades de estudo e de aprendizado sejam melhoradas e que eu possa ter uma ideia melhor de como é cada carreira em suas respectivas áreas. Espero aprender estratégias para facilitar a resolução de questões em menos tempo, e técnicas de estudo para os vestibulares - além de conseguir me acostumar com o modelo dos exames. Acho que, para que tudo isso aconteça, tenho que me dedicar aos estudos dentro e fora da sala de aula, e passar cada vez mais tempo estudando. Quero, também, participar da maioria das atividades extracurriculares, como a natação do colégio e as olimpíadas das matérias."

VALENTINA BARROS C. LOPES
2ª série C

Acha importantíssimo praticar um esporte e tocar um instrumento musical. Faz natação, toca piano e frequenta a academia - quando dá tempo.

"Em 2024, minha transição do Fundamental para o Médio - que é integral - foi cansativa porque eu nunca tinha estudado à tarde. No começo, foi difícil, emocional e fisicamente. Também senti uma grande diferença de compromisso e maturidade necessários no estudo. O conteúdo fica maior, o tempo de lazer fica menor, mas você tem que conciliar tudo porque não é saudável ficar só estudando. 'Conciliar tudo' é o maior desafio, mas é possível, e ainda dá para sair com todos os certificados que a escola pode proporcionar. Agora, minha sensação para a 2ª série é de mais peso no conteúdo e nas cobranças. Meu principal desejo é conseguir ficar tranquila e, para isso, organizei meus estudos durante a 1ª série. Acho que trago bastante bagagem de aprendizados porque, quando entrei no Ensino Médio, fiz questão de mudar de postura e deixar de ser aquela aluna que estuda só para a prova. Em vez de só decorar, entendi que precisava focar em aprender de verdade e fui descobrindo as técnicas de estudo que funcionam melhor para mim. Na 2ª série, a gente recebe o conteúdo dos três anos, então quero aprender tudo agora para que o meu 3º seja mesmo só revisão. Desejo também me sair muito bem no vestibular (como treineira) porque sei que 'já está contando'. Das extracurriculares, gosto das olimpíadas de matemática, onde você aprende um conteúdo mais avançado. É motivador estar em um ambiente onde todos são superdeterminados, com metas de alto padrão para atingir. Ao mesmo tempo, nunca abandono meus hobbies! Na minha opinião, não dá para levar o Ensino Médio sem ter outras atividades, sem sair com os amigos, fazer coisas que distraem do estudo.

Já consigo ter uma ideia da área que quero seguir: tecnologia. Porque sou apaixonada por Inteligência Artificial. Não sei concretamente a profissão, mas alguma coisa em ciências da computação, ciência de dados. E meu grande sonho é entrar em uma multinacional e trabalhar em outro país."

CAMILA YUMI - 3ª série D

Faz arte marcial e escalada. Tenta encaixar essas atividades na rotina, pois acha importantíssimo para a saúde mental. Gosta muito de estudar.

"Minha expectativa para o último ano é, principalmente, realizar o que quero há tanto tempo, a razão pela qual estou na escola: passar no vestibular [risos]. Estou inclinada a seguir carreira na engenharia - elétrica com ênfase em eletrônica, para ser mais específica. Quero fazer Poli (USP). Desde pequena, fiz cursos de programação, fiz o itinerário de programação de robótica no Vital, vim aprimorando meus conhecimentos. Já quis fazer medicina, mas, pensando mais na vida, nas matérias de que gosto, e com as olimpíadas de que participei pelo Vital, acredito que minha área é engenharia mesmo.

O que eu trago de essencial das duas primeiras séries é o fato de que eu 'aprendi a aprender'. Antes de entrar no Ensino Médio, eu estava em um colégio com método construtivista, não tinha tanto conteúdo; quando cheguei no Vital, foi um baque, muito mais difícil! Mas consegui. Aprendi a prestar atenção, a anotar, a fazer prova. Participei de muitas olimpíadas e de tudo que o Vital me ofereceu. Fiz amizades, trabalhos em grupo, mostras culturais. Aprendi a trabalhar em equipe e a entender as dores alheias. Aprendi a conciliar e a ter equilíbrio: fazer minhas atividades e estudar ao mesmo tempo. Eu cresci bastante nos dois primeiros anos. O 3º é bem puxado, tem que concentrar, ter foco, ouvir o que os professores falam o tempo todo sobre o vestibular. O ritmo é bem mais acelerado, mas, para ser sincera, como é revisão do que já aprendi, não está tão difícil quanto achei que seria; estou conseguindo revisar e rever o que eu errava. Tem os simulados, tem pressão, mas é bem legal! Espero que a 3º série me traga, nessa preparação para a universidade, mais de tudo que o Médio já me trouxe: maturidade para lidar com as relações, com os aprendizados, com os prazos, com o tempo; capacidade de conciliar estudo e lazer; e, principalmente, estratégias para passar no vestibular - já que o conteúdo, eu sinto, genuinamente, que já tenho. Conto muito com os professores e orientadores, que são meus amigos, tiram minhas dúvidas nos plantões, me ajudam com conselhos de vida e no controle da minha ansiedade com as provas. No 1º ano, eu era muito ansiosa, passei por muita coisa para me adaptar e os professores me ajudaram. Agora me ajudam a lidar com a pressão do 3º. Além do suporte nas matérias e extracurriculares, dão muito suporte emocional."

TRILHAS

Plugados e desplugados

Atividades com recursos analógicos e digitais, plataforma de conteúdo e disciplinas eletivas em diversas áreas formam a trilha de Tecnologia e Inovação dos alunos do Vital

Tecnologia, por definição, é um conjunto de conhecimentos, técnicas, habilidades e instrumentos utilizados para criar produtos, serviços ou sistemas; ela pode ser aplicada em praticamente todas as áreas da vida, como a indústria, as ciências, a arte e a educação. Inovar é transformar o que já existe em algo surpreendente ou criar o que nunca se viu. As tecnologias e as práticas para criar e inovar são fundamentais na formação do estudante de qualquer idade. E é importante lembrar que a tecnologia e a inovação não estão somente nas telas ou nas atividades "plugadas", mas propostas "desplugadas" também fazem parte dessa trilha desde os primeiros anos escolares.

A disciplina de Tecnologia e Inovação foi inaugurada em 2025 no currículo do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental do Vital, mas os "cantos pedagógicos" da Educação Infantil já são parte desse caminho, como espaços para experiências e descobertas por meio da brincadeira. "Mais do que áreas de atividade, os 'cantos' valorizam o protagonismo infantil, estimulando a curiosidade, a criatividade, a investigação. Diferentes linguagens se desenvolvem - da oralidade à expressão artística, do pensamento lógico à interação social - de forma concreta, significativa e alinhada ao desenvolvimento integral", comenta Vanessa Inagaki, coordenadora do Infantil e dos anos iniciais. Mesmo sem o uso do digital, Vanessa relata que é possível perceber a presença da tecnologia nas ações cotidianas das crianças - quando planejam, criam, constroem e resolvem desafios: "Essas vivências despertam habilidades como o pensamento computacional e o espírito inovador". Nas aulas do 1º ao 5º ano, que começam a mesclar atividades sem nenhum tipo de dispositivo eletrônico com o uso de recursos digitais, o foco é garantir experiências lúdicas, significativas e ativas que estimulem, naturalmente, o aprendizado e a inovação. "Vejo nossos alunos explorando, construindo, testando ideias, colaborando entre si e desenvolvendo o pensamento crítico dentro de uma cultura digital que respeita a infância", aponta a coordenadora. Mais do que aprender *sobre* tecnologia, nossos alunos aprendem *com* a tecnologia, e desenvolvem competências necessárias para o presente e essenciais para o aprofundamento no futuro.

No meio da trilha tinha uma caixa

Isso não é uma caixa, é qualquer coisa que a sua imaginação quiser! Assim começou uma das atividades da aula de Tecnologia e Inovação no 1º ano, com a professora Fernanda Lourenço. Usando seus recursos "tecnológicos", a turma pensou "fora da caixinha" e explorou ideias e possibilidades de criar e inovar. O projeto começou com uma história: "Eu li em roda o livro 'Não é uma caixa' e provoquei as crianças a pensarem 'o que nós podemos construir a partir de uma caixa'. Começaram fazendo o desenho do que gostariam de produzir; depois, trouxeram as caixas para a sala e nós conversamos sobre os diferentes tamanhos e formas", relata Fernanda. "E que outros materiais seriam necessários para reproduzir o que estava no papel? Eles levantaram hipóteses e partimos para a 'mão na massa'. Em algumas aulas construíram tudo, com detalhes e finalização." O objetivo dessa atividade é mostrar para as crianças que é possível inventar e construir com materiais simples, criatividade, trabalho em equipe e comunicação - elementos que entram na aula desde a conversa inicial. A tecnologia e as metodologias utilizadas incentivam sempre a autonomia da turma. "A experimentação acontece sem intervenção, é 100% criação deles. Nosso objetivo não é o produto final, mas o processo", define a professora.

Consumidor e produtor

Depois de descobrir, experimentar e brincar com a tecnologia nos anos iniciais, o aluno do Fundamental avança na trilha! "É ao longo dos anos finais que ele desenvolve habilidades que o capacitam a transitar do papel de 'consumidor final' para o de 'usuário produtor' das tecnologias disponíveis - capaz de operá-las para produzir conteúdos autênticos", observa Renan Pelícia, professor de Tecnologia e Inovação do 6º ao 9º ano. O estudante investiga a história de tecnologias presentes no cotidiano, pensa com professores e colegas sobre a importância delas, aprende a usá-las como ferramentas para construir produtos e programar algoritmos de computador. "A progressão natural é que, no Ensino Médio, essas produções, além de autênticas, possam ser também inovadoras", comenta Renan. No Médio, diversas ramificações se abrem, com disciplinas eletivas que contemplam vários tipos de interesses tecnológicos e desbravadores de inovação.

Autonomia e caminhos

Marcelo Barão, professor de Física e de Tecnologias Educacionais no Ensino Médio, compartilha uma visão interessante sobre a adaptação do ensino considerando as mudanças de alguns hábitos e usos da tecnologia pelos alunos: "Mesmo com a limitação dos celulares na escola, que obrigou a repensar atividades envolvendo aplicativos e recursos tecnológicos, houve um ganho significativo em termos de concentração dos estudantes e na qualidade das relações dentro da sala de aula". Essa reflexão levou a novas formas de engajamento e aprendizagem. O professor observa que, ao entrar no Médio, há uma evolução da turma na autonomia para lidar com ferramentas tecnológicas - como na criação de planilhas e na geração de gráficos. Isso se traduz em uma maior compreensão de matérias como Matemática e Lógica, áreas fundamentais para a exploração de algumas disciplinas eletivas oferecidas no Vital - por exemplo a Robótica, a Astronáutica e a Investigação Forense. A maior autonomia para o uso da tecnologia também é essencial em eletivas que não usam diretamente os números, como a Midialogia, apontada pelo professor como uma opção eficaz para estudantes que passam muito tempo nas redes sociais. Nessa eletiva, os alunos trabalham com comunicação, linguagens digitais e produção de conteúdo, como *podcasts* e vídeos. Para integrar e organizar todo o aprendizado, Barão menciona a plataforma LMS (*Learning Management System*), um recurso tecnológico oferecido pela escola que permite aos alunos acessar testes, aulas e materiais complementares. Quanto mais habilidades o estudante adquire, principalmente durante o Ensino Médio, mais apto se torna para explorar todas as funcionalidades da plataforma - ótimo lugar, também, para deixar registrados todos os passos dados nessa trilha escolar.

FUNTAMENTAL - ANOS INICIAL

FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

MÉDIO

ELETIVAS DO ENSINO MÉDIO NA TRILHA DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

- Ecologia e Meio Ambiente
- Robótica
- ONU Vital
- Midialogia
- Astronáutica
- Fabricação de Sabão
- Estatística Aplicada
- Educação Financeira
- Investigação Forense
- Planeta verde
- English and Art

Write right!

Comunicar-se bem por escrito em inglês é tão importante quanto saber falar o idioma; mais do que apenas na vida acadêmica e profissional, a escrita é necessária e útil no dia a dia

O trabalho com a escrita em inglês começa no 2º ano do Ensino Fundamental. Nessa fase dos anos iniciais, que se estende até o 3º, os alunos estão aprendendo a ler e escrever na língua materna, por isso o foco nas aulas do segundo idioma está, ainda, na fala e na compreensão auditiva, mas a escrita já é trabalhada. Por meio de palavras e frases curtas, as crianças podem associar os sons à grafia. A partir do 4º ano, o trabalho com a escrita fica mais sistematizado, com a produção de frases mais complexas. Nesse momento, as turmas passam a trabalhar com projetos que geram conteúdo para desenvolver leitura e escrita. No 5º ano, a criança já escreve pequenos parágrafos e textos completos, explorando alguns gêneros textuais, como cartões postais e e-mails. Ao ingressar nos anos finais do Fundamental, os alunos - com 11 ou 12 anos - são alocados em estágios de acordo com o nível de conhecimento linguístico e o perfil de cada um. Nessa fase, eles começam a formular hipóteses e pensar de maneira abstrata, portanto a produção de texto pode ser feita com mais consistência. A coordenadora do inglês, Maíra Malosso, lembra que a escrita é um processo, não apenas um produto: "Todo texto é planejado, elaborado, revisado, corrigido e, por fim, reescrito".

Os diversos projetos do Inglês, como leitura de livros, debates e *speeches* - apresentações orais nas quais os alunos manifestam opinião sobre um tema - motivam a pesquisa, a discussão e a reflexão, que ampara a defesa de pontos de vista ao escrever um texto. Esses projetos possibilitam a produção de textos realmente autorais e originais, em vez da simples reprodução de ideias. No Inglês, a redação é, geralmente, a última etapa de um projeto, para que tudo que foi trabalhado seja aplicado. Espera-se que esteja no texto: o vocabulário aprendido, as estruturas experimentadas e o repertório investigado durante a discussão do tema proposto. Nos estágios básicos, as propostas costumam ser voltadas para tópicos mais concretos, como autodescrições, histórias da família ou dos amigos, cartas sobre gostos pessoais, postagens, narrativas de fatos da própria vida. "A partir do nível intermediário, os gêneros textuais trabalhados são mais voltados para os exames de *Cambridge B2 First* (FCE), *C1 Advanced* (CAE) e *C2 Proficiency*: artigos, e-mails, ensaios, relatórios, críticas ou propostas. Esse trabalho é continuado e ampliado nos níveis intermediário-avançado e cursos preparatórios para as certificações internacionais. No momento em que presta o *B2 First* (FCE), o estudante precisa já ter repertório para, segundo o *Cambridge English Language Assessment*, escrever em inglês de maneira clara e detalhada, expressando opiniões, vantagens e desvantagens de diferentes pontos de vista", explica Maíra. "Como nós trabalhamos focando os exames de Cambridge, com formatos de redação bem específicos, temos que ensinar o aluno a dominar o passo a passo e a ter concisão. Mas queremos mais do que isso: nosso objetivo é que todos saiam da escola capazes de escrever em qualquer contexto da vida, e que desenvolvam o gosto pela escrita.".

PROCESS WRITING

"A escrita ajuda a expressar ideias com clareza, aprimora o pensamento crítico e melhora a proficiência geral no idioma. Fortalece a gramática, o vocabulário e a estrutura das frases, permitindo uma comunicação eficaz em diversos contextos. Dominar essa habilidade é um caminho para o sucesso ao longo da vida. No Vital Brazil, trabalhamos com uma abordagem conhecida como process writing - método que enfatiza as várias etapas envolvidas na produção de um texto. Em vez de focar apenas no produto final, o process writing guia os alunos por etapas como brainstorming, elaboração de rascunho, revisão e correção. Essa abordagem incentiva a refletir sobre o progresso, a entender os próprios erros e se aprimorar gradualmente. Ao dividir o processo de escrita em fases, formamos escritores competentes e confiantes, e reduzimos a ansiedade em relação à perfeição."

Patricia Diniz, professora de inglês nos anos finais do Fundamental e no Ensino Médio

Who r u?

Principalmente por vivermos em um "mundo eletrônico", com falas instantâneas, mensagens curtas nas telas e cada vez mais abreviações, é muito importante a escola dar condições e estímulos para que o estudante desenvolva textos mais longos, com organização de ideias, boa escrita e boa argumentação - o que será indispensável para ter sucesso em processos seletivos de universidades internacionais, e até algumas nacionais - entre outras atividades acadêmicas e profissionais. "Acredito que, a partir do Ensino Médio, todos têm consciência da importância da boa escrita em inglês para a carreira acadêmica e para o mercado de trabalho. Nossos alunos são bem focados no futuro e sabem que, para trabalhar em uma grande companhia, vão precisar de vocabulário para se comunicar por escrito com gente do mundo inteiro", observa a coordenadora assistente do Inglês, Carolina Honda. E não adianta saber apenas traduzir do português para o inglês, pois há uma chance enorme de a mensagem ficar inexata, como observa a coordenadora Maíra: "O bom texto tem que ser pensado e construído organicamente em inglês. O idioma é complexo, com adjetivos e palavras específicas para cada situação, por isso, para acertar, precisa aprender e praticar".

INGLÊS

MENÇÃO HONROSA

Em 2024, um texto da aluna Lisa Ribas Sato, do Ensino Médio, dentro do tema "*My experience of overcoming conflict*", ganhou uma menção honrosa na categoria *Youth* - de 15 a 25 anos - no *International Essay Contest for Young People, da GOI Peace Foundation*.

"Eu sempre gostei bastante de escrever. Provavelmente fui influenciada pela minha mãe, que escreve muito bem. Escrevo, principalmente, para expressar meus sentimentos. Leio bastante também, principalmente a partir do 7º ano. Ler me ajuda, com certeza, a escrever melhor, porque observo como as autoras e os autores formulam os textos. Prefiro livros de aventura e ficção, é um entretenimento, me ajuda a descansar do Ensino Médio, que é bem puxado. Agora estou focada nas leituras do vestibular. O que também me dá base para escrever um bom texto são as aulas de redação do Thiago. Para escrever o texto da Goi, segui as estruturas de redação. Receber essa menção honrosa foi uma surpresa! Fiquei muito feliz e significou muito para mim; o texto que escrevi é real e bem pessoal, e achei incrível terem dado valor à minha história!"

Lisa Ribas Sato, 3ª série do EM

Os textos desta seção são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do Colégio Vital Brazil.

A importância de sonhar um mundo melhor

Por **Stella Paterson**, ex-aluna, formada em Relações Internacionais e mestranda em Governança Global e Formulação de Políticas Internacionais pela PUC-SP

Sonhos – quem não tem? Fazer aquele curso, comprar um carro, casar-se, viajar para aquele país, trabalhar naquela organização. Ou os maiores, como a paz mundial, a erradicação da pobreza e da fome, a promoção da saúde, da educação e do bem-estar, a redução das desigualdades, a prosperidade das nações e o combate às mudanças climáticas. Algo que me fascina sobre nós, seres humanos, é nossa capacidade de sonhar. Meu sonho era trabalhar na Organização das Nações Unidas (ONU), onde hoje sou estagiária - na Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Mas, como cheguei até aqui? Tudo começou quando entrei no Vital, em 2017, no 1º ano do Ensino Médio. Durante minha trajetória escolar, tive muitos desafios; o primeiro foi ser aprovada na prova de bolsa de estudo, minha condição para entrar. Depois, as temerosas provas de física. E, enfim, a escolha da carreira. Descobri, no 2º ano, que queria Relações Internacionais, pois era o que fazia meus olhos brilharem. Depois de formada, tive o prazer de retornar ao colégio como palestrante na ONU Vital, com foco nos temas de política internacional relacionados ao meio ambiente, tendo em vista a COP 29.

Apesar dos desafios atuais que as organizações multilaterais, como a ONU, enfrentam, seu papel permanece fundamental, pois elas constituem fóruns onde os Estados discutem questões complexas de alcance global que necessitam de coordenação para serem resolvidas, ou, ao menos, remediadas – como problemas ambientais, guerras e doenças. No caso da agenda ambiental, há divergências entre governos, assim como falta consenso sobre quem deve arcar com os custos da transição climática. Os países que mais poluem não são os mais vulneráveis aos efeitos adversos do clima, por isso negligenciam investimentos em iniciativas de adaptação às consequências físicas das transformações do clima, como o desenvolvimento de infraestruturas resilientes. Mas como a ONU e outras organizações podem contribuir para resolver esse problema, por exemplo? Com projetos conjuntos de adaptação e mitigação climática, que ajudam a superar divisões políticas e promover cooperação em áreas de interesse comum; também com parcerias regionais ou subnacionais que envolvam outras partes interessadas, além dos Estados – como empresas e fundações. Todos têm seu papel para o êxito da *Agenda 2030* e do *Acordo de Paris*. No meu trabalho, posso ver na prática o empenho de atores como bancos, seguradoras e investidores comprometidos em tornar tais agendas uma realidade. Esforços como esse me fazem seguir acreditando no nosso potencial de fazer o melhor com o que temos hoje nas mãos.

O presente é só uma peça do quebra-cabeça da vida diante de nós. Quem imaginaria que aquela aluna que amava participar de simulações da ONU na escola um dia estaria trabalhando de verdade nessa organização e retornaria ao seu colégio para falar sobre temas que fazem seus olhos brilharem? Espero que isso sirva de motivação para que você continue dando passos na direção dos seus sonhos. É possível, acredite. Assim como é possível construir um mundo melhor – e eu tenho orgulho de trabalhar em prol disso enquanto realizo meu sonho.

ESPECIAL
VESTIBULAR
2025

COLÉGIO VITAL BRAZIL

72%
APROVADOS EM PÚBLICAS

16
APROVAÇÕES EM 1º LUGAR

90%
APROVADOS NO SISU

DEDICAÇÃO E ESFORÇO RECOMPENSADOS COM CONQUISTAS!

ESPECIAL
VESTIBULAR 2025

16
APROVAÇÕES EM 1º LUGAR

32
APROVAÇÕES ENTRE OS TRÊS PRIMEIROS LUGARES

41
ALUNOS
COM NOTA IGUAL OU
SUPERIOR A 900

Nota de redação no Enem

900 — 1000

14 APROVAÇÕES EM **MEDICINA**

37 APROVAÇÕES EM **ENGENHARIA**
28 delas em federais / Poli / Unicamp / Unesp

23 APROVAÇÕES EM **DIREITO**
USP / PUC / FGV / MACK / ESPM

34 APROVAÇÕES EM **ADMINISTRAÇÃO**
20 delas em federais / USP / Unicamp / Unesp
5 na FGV

2 ALUNOS COM **NOTA MÁXIMA (961,9)** DE MATEMÁTICA NO ENEM

Enzo Elias Kihara
e Francisco Luís Alves Moraes

Enrico Guarnieri
UFSCar (Eng. Agronômica), **PUC** (Ciências Econômicas), **Mackenzie** (Direito)

Enzo Amadeu Sassamoto Caetano
UFSC / Santa Casa / FMJ (Medicina)

Enzo Elias Kihara
UFABC (Ciência e Humanidade)

Francisco Luis Alves Moraes
USP / Unicamp / UFMG (Geografia), **UFMG** (Geologia)

Gabriel Alves Afonso
UFOP (Farmácia)

Gabriel Ataide Rodrigues
USP / Unicamp / UFSCar / Unesp / Mackenzie (Ciências Biológicas)

Gabriela Caldart Sasahara
USP (Marketing), **Unesp** (Rádio, Tv e Internet), **UFSCar** (Imagem e Som)

Gabriela Furlan Padilla
USP / Cásper (Relações Públicas), **ESPM** (Publicidade)

Gabriela Gil Martino
Unicamp / Unesp / Mauá (Engenharia Civil)

Gabriela Merenda Tack
UEM (Administração), **Casper** (Relações Públicas), **Mackenzie** (Arquitetura)

Gabriella Andreoli de Oliveira
USP / Unicamp / Unesp / UFMG (Farmácia)

Giovanna Gobi Rigotto
Unifesp / UFMG / FGV / Insper / FIA (Administração)

Guilherme Ribeiro Kawase
Unesp (Engenharia de Produção)

Helena Santana de Lima
USP / Unicamp / UFMG / Mackenzie (Arquitetura)

Heloisa Paz Abou Jaoude
Unicid / Mandic (Medicina)

Henrique Gomes Rittner
USP (Eng. Nuclear), **UFABC** (Ciência e Tecnologia), **Unesp** (Eng. de Materiais)

Henrique Rosa Campos
Unicamp (Administração), **Unesp** (Administração Pública), **UFBA** (Fisioterapia)

Henry Yuji Mizoe
Unesp / UFV (Eng. de Produção)

Ana Beatriz Galvão Machado
Unicamp / Unesp / UFSCar (Engenharia de Alimentos)

Ana Clara Silveira Amazonas
PUC / Mackenzie / ESPM (Direito), **Unifesp** (Administração)

Ana Sofia Mendes Shigaki
USP (Medicina Veterinária), **Unicamp** (Enfermagem)

Andre Ortiz de Oliveira
USP (Direito)

Anna Liz Peron Henrique
PUC (Medicina)

Antonio Paulo Costa de Paiva
USP / Unifesp (História), **Unicamp** (Ciências Sociais), **Cásper / PUC / Unesp** (Jornalismo)

Arthur Cacavelli
USCS / Unicid / São Camilo / FMJ / FMABC / Anhembi Morumbi (Medicina)

Arthur Teixeira Placido
USP / UFSC (Engenharia Mecatrônica), **Unicamp** (Engenharia Mecânica)

Beatriz Almeida Gilius
USP (Geografia), **Unicamp** (Ciências Econômicas), **Unesp / Unifesp / PUC** (Relações Internacionais)

Beatriz Bittencourt Cavalcante Costa
UFRJ / FAAP / Ibmec (Arquitetura)

Beatriz Emy Watanabe
ESPM / Cásper / Mackenzie (Publicidade)

Beatriz Lima M. de Carvalho
USP / Unicamp / Unesp / UFMG (Farmácia)

Bianca Fera De Souza Campos
USP (Lazer e Turismo), **UFSCar** (Imagem e Som), **Unesp / Cásper** (Rádio, Tv e Cinema), **ESPM** (Cinema e Audiovisual)

Bruna De Souza Betti
PUC / Mackenzie / ESPM (Direito), **ESPM** (Relações Internacionais)

Carolina Leal Barone
Mackenzie (Ciências Biológicas)

Carolina Mosca Simões
UFOP (Engenharia Urbana)

Clara Silveira Mazzei
Unesp (Relações Internacionais)

Clarisse Emi Fujii
USP / Unicamp / Unesp / UFSCar (Engenharia Civil)

Isabela Fukuti da Fonte
USP / Unicamp / UFMG / Mackenzie (Farmácia), **FGV / PUC** (Direito), ***The University of British Columbia*** - Canadá (*Biochemical Engineering*)

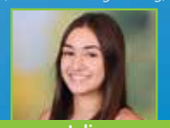
Isabella Lima Pelicão da Silva
Mandic / Unisa (Medicina)

Isabelle Cristina Hinkeldey
UFSC (Física), **IFSC / FIAP** (Eng. Mecatrônica), **Mackenzie** (Eng. Mecânica), **Mauá** (Eng. de Controle de Automação

Isadora Gomes Garcia
UFRGS (Eng. de Alimentos), **PUC / UEMG** (Administração), **PUC** (Direito)

Isadora Mayumi Gomes
Mackenzie / PUC (Farmácia), **UFRGS** (Eng. de Alimentos)

Julia Abellan
Cásper (Jornalismo)



Julia Gorjão Figueiredo
USP / Unicamp / Unifesp / Mackenzie / Cásper (Administração)

Luiza dos Santos Loeses
Udesc (Medicina Veterinária)

Julia Miho França Tamanaga
Unicamp (Administração), **FGV** (Administração Pública), **PUC / Mackenzie** (Direito)

Julia Rodrigues Takeda
Belas Artes / FAAP (Moda Instituto Marangoni - Firenze) / **Naba - Milano** (*Fashion Design*), **UEMG** (Design de Moda)

Kaue Stang
IFSP (Engenharia Elétrica), **Mackenzie** (Engenharia da Computação)

Lais Remiro Esper
Unifesp (Engenharia Química)

Larissa Coentro Bento
Unicamp / UFOP (Administração), **FGV** (Administração Pública), **PUC / Mackenzie** (Direito)

Leonardo Scaramuzza Kondor
Mauá (Engenharia da Computação)

Leonardo Ueda Modaffore
Unifesp / PUC / Ibmec (Ciências Econômicas), **FGV** (Administração)

Leticia de Oliveira Lymberopoulos
USP / Unicamp / Unesp / IFSP (Matemática), **PUC** (Ciência de Dados e Inteligência Artificial)

Leticia Helena Leite de Carvalho
UFBA (Terapia Ocupacional), **Sírio Libanês** (Psicologia)

Leticia Yumi Hidani
USP / Unicamp / Unesp / UFMG (História), **USP** (Letras)

Luca Sumiya de Melo

Unesp (Ciências Biológicas)

Lucas Albuquerque Marum

Unifesp (Ciências Atuariais), **Unesp** (Ciências Econômicas)

Lucas Coradini Benetti

UFV (Arquitetura)

Lucas Montebelo Cianciarullo

Unesp / Unifesp (Administração)

Lucca Boschetti Glavina

Unicamp (Eng. de Manufatura), **UFJF** (Eng. de Produção)

Luiz Fernando Nahaissi de Abreu

IFSP (Engenharia Civil)

Luiza Bernardis Higashitani

UFSC (Administração), **PUC / Mackenzie** (Arquitetura)

Manuela Belini Barni

UFMG / ESPM (Direito)

Marcos Paulo Cerezer Preter

Unicamp (Farmácia), **Unesp** (Ciências Biomédicas), **Einstein** (Engenharia Biomédica)

Maria Clara Dobscha Ozorio

PUC (Direito)

Maria Luiza Araújo Gomes

USP / UFBA / UFPB / Mackenzie (Farmácia)

Mariana de Oliveira Dias

USP / Unesp / UFMG / Cásper (Relações Públicas)

Marina Akemi Hira

USP / Unesp / UFMG / Belas Artes / Mackenzie (Design), **Usp** (Marketing)

Mateus Costa Neves Pereira da Silva

UFABC (Ciência e Tecnologia)

Mateus Machado de Zoppa

PUC / Mackenzie / Mauá (Administração), **Univ. de Coimbra** (Ciências Econômicas)

Matheus Araújo Armani Catão

UFSC / FEI / Mauá (Eng. de Produção)

Matheus Ferreira da Silva

Unesp (Odontologia), **UFAL** (Ciências Contábeis), **Inteli** (Engenharia da Computação)

Matheus J. Filgueiras

Unesp / UNIFEI / Mauá (Eng.de Produção)

Melissa Miti Nakao de Andrade

USP / Unesp / UFMG (Design)

Miguel Basile Barros

Mackenzie (Engenharia Mecânica)

Murilo Agostinho Del Carlo

USP (Eng. Civil), **Unicamp** (Eng. Elétrica), **UFSCar** (Eng. Mecânica)

Murilo Shimano Zonzini

USP / IFSP (Sistemas de Informação)

Nicolay Grichkov

USP / Unicamp (Matemática Aplicada e Computacional), **USP / UFSCar** (Ciência da Computação)

Pedro Martinho de Toledo

Mackenzie / Mauá (Engenharia Química)

Pedro Mayo de Andrade Carvalho

USP / UFSC / Mackenzie / Mauá (Eng. Mecânica), **Unesp** (Eng. Aeronáutica)

Pietra Cassoli Reato Cezar

USP / Unesp / Unifesp (Farmácia)

Pietra Miho Mori Bicalho Pinto

PUC (Direito)

Priscila Liu

PUC / Mackenzie (Administração), **Belas Artes** (Moda)

Rafael Gomes de Souza Aranha

USP / Unifesp (Administração), **ESPM** (Direito)

Rafael Fairbanks Mendes Pontes

UFSC / FEI / Mauá (Eng. Automotiva), ***University Of Alaska Fairbanks*** (*Mechanical Engineering*)

Rafael Rodrigues Alves Vieira

Unesp / Unifesp (Ciências Econômicas), **PUC** (Direito)

Rafaela Oda Muller

UFSCar (Administração), **PUC / Mackenzie** (Direito)

Samuel dos Santos Santana

Belas Artes (Arquitetura)

Samuel Neachic Vasques

Unesp / Unifesp / UFF (Ciências Econômicas)

Sofia Akemi Otsuki

Unifesp (Informática em Saúde)

Sofia Pacheco Bittencourt

USP / UFF / PUC (Psicologia)

Thierry Miranda e Oliveira Vaz

USP / Unicamp / Unesp / Unifesp (Ciências Biológicas)

Thomaz Dirickson Laud dos Santos

USP / FGV / Insper (Administração), **USP** (Ciências Contábeis)

Vicente Casellato Rodriguez

USJT / Mauá / FIAP (Ciências da Computação)

Victor Kenzo Bae

Unicamp / Unesp / UFSCar (Engenharia de Alimentos)

Vinicius Farias D'andrea

Unesp / Unicamp (Administração)

Vitor Tadeu de Souza

Unesp (Serviço Social), **ESPM / Mackenzie** (Publicidade), **Mauá** (Administração)